

## A reinvenção DO JORNALISTA

### Navegando por outros mares

Por **Mariana Ribeiro** ([marianaribeiro@jornalistasecia.com.br](mailto:marianaribeiro@jornalistasecia.com.br))

Vinte anos de jornalismo – todos eles no Diário de Pernambuco, onde entrou em 1996, como estagiária –, texto primoroso, premiada e reconhecida nacionalmente. **Silvia Bessa** teria todos os motivos para seguir no mesmo caminho, mas resolveu se reinventar e apostar suas fichas no *online*.

Com o especial *Em nome do pai*, publicado no início de agosto, relata histórias de pais de crianças com microcefalia, possivelmente por causa do zika vírus, mazela que tem chamado atenção de estudiosos do mundo inteiro. Mas a abordagem, desta vez, vai além da escrita. Na internet, Silvia traz depoimentos em vídeos, captados por ela, **Alice de Souza** e **Rafael Martins**.

O olhar atento, as perguntas certas e a empatia com os entrevistados também estão presentes no novo formato em que a repórter se aventura, com sua sapiência de veterana. Mais: com a sensibilidade de mãe de Anais, sua filhinha que viveu por apenas 111 dias, valiosos e intensos. Casada com **Vandek Santiago** – seu “editor 24 horas” –, Silvia também é mãe das gêmeas Anita e Pilar.

“Foi difícil para mim, porque eu vivi isso em casa, de ter uma criança especial, a notícia... mas eu sabia que tinha essa obrigação, porque tenho um compromisso social. São temas que, em qualquer outra circunstância, eu faria”.

Repórter especial do DP – para o qual cobriu Política por dez anos –, Silvia hoje tem o privilégio de não se vincular a nenhuma editoria, e se reporta diretamente à diretora de Redação **Vera Ogando**.

No papo gostoso e leve (que se estenderia por horas!), Silvia conta mais sobre a descoberta de novas ferramentas, a escolha do tema para o especial, o trabalho em equipe e, claro, o que realmente importa em essência: o bom jornalismo.

#### Uma nova ferramenta

Nós temos uma equipe de produção de materiais *online*, coordenada pela designer **Jaíne Cintra**. Todos os repórteres das editorias podem propor pautas para especiais, usando os recursos que julgarem melhores.

O *online* é algo em que estou me experimentando e aprendendo. Mas faço jornalismo. E como faço jornalismo, priorizo a informação e vou desenvolvendo, pelo que vejo e gosto. Tive uma experiência de *online* muito bem-sucedida no ano do 50º aniversário anos do golpe militar; chamado *Filhos do golpe*.

Tenho a impressão de que com a internet, o leitor pode acompanhar os temas de forma mais aprofundada. Em caso de histórias muito fortes, acho que o personagem fala por si.

Os meninos mais novos chegam e editam os vídeos para o *online* em dois segundos, mas a gente – que é do

impresso – demora um pouco mais. Mas quando aprende a mexer os botões, o que prevalece é o jornalismo. Jornalismo exige um esforço muito grande, em qualquer meio que seja. Se está disposto a trazer a melhor informação, vai trazer. Se é preciso conversar com um cidadão *n* vezes, vai naquela conversinha mole, deixa a câmera ligada 500 horas para ver se ele esquece que ela existe, vai criando seus próprios métodos. E na edição, a mesma coisa. Vai procurando um ritmo, as falas que se acomodam melhor... mas eu estou aprendendo, viu!?”

#### A escolha do tema

O epicentro do zika foi aqui em Pernambuco, e a gente tinha a cobertura normal, no noticiário de local. Eu entrei no tema porque estou escrevendo uma seção chamada *Em foco*, de artigos opinativos, cada um com uma página. É um espaço para falar sobre o que eu gosto, que são os personagens.

Uma amiga minha me falou, em outubro do ano passado, quando a história do zika estava no comecinho, que uma médica havia dito a ela para não engravidar naquele momento justamente por causa do vírus. E eu fui investigar. Não era um procedimento padrão entre os médicos, mas muitos estavam fazendo essa recomendação. Isso me despertou a aprofundar no tema.

Fiz o *Em foco* dizendo que havia essa tendência de conduta entre os médicos, e, no dia seguinte, o ministro da Saúde veio pra cá dizendo que as mulheres não engravidassem. Foi um furação!

Sempre estive ligada ao tema infância, indicadores sociais. E depois que tive uma filha especial, questões ligadas à saúde também se aproximaram de mim. Pessoalmente, sabia que seria difícil, porque lidaria com famílias que estavam passando pelo difícil processo de aceitação. Muitos estavam descobrindo a microcefalia naquele momento.

Eu quis investigar como estava a situação no interior, porque o noticiário só registrava o que acontecia na capital, nos grandes centros de saúde.

A população do interior perdeu a voz nos últimos tempos, porque todo mundo perdeu sucursal, perdeu correspondente. Então é mais difícil a imprensa conseguir saber o que se passa lá. A internet facilita algumas coisas, só que, naturalmente, às vezes eles não conseguem verbalizar isso em uma pauta. A gente tem que entender um fenômeno que acontece, um drama, uma transformação social.

A proposta inicial era de que fosse um especial de domingo, com duas páginas. Depois das primeiras entrevistas, percebi que a gente não podia parar por ali e defendi que o tema se tornasse um especial maior, viajando por outros municípios, inclusive fora do Estado. Foi assim que aconteceu o caderno *Zika vírus – uma ameaça mundial*, publicado em 29 de fevereiro.

#### Trabalho em equipe

Alice é a setorista de Saúde em Local. Por ela cobrir o tema – e eu já tinha admiração pela disposição dela ao trabalho –, quis atuar com ela.

Para mim é uma experiência nova, já que geralmente faço coisas mais autorais. Trabalhar com equipe exige um esforço maior, porque você tem que uniformizar a linha de reportagem, a redação, a produção, tudo!

Para o caderno lançado em fevereiro, fiz parte das viagens com o fotógrafo **Paulo Paiva** e Alice fez outra parte com o fotógrafo Rafael, enquanto eu adiantava a edição do material e a produção dos passos seguintes. Esse frescor é importante para que a gente navegue por mares diferentes.

#### Em nome do pai

Pouco tempo depois de lançado o especial sobre o zika, pediram no jornal que eu ajudasse na produção de uns especiais para um seminário de especialistas que estavam organizando sobre o tema. Propus um *online* e chamei os meninos que já tinham participado e que também estavam querendo experimentar o *online*.

A fala sobre os pais já estava prevista para ser o especial de domingo, mas na discussão de pauta acabamos achando que seria a melhor para esse especial mais elaborado. Decidimos que seriam nove pais, em alusão aos nove meses de gestação, porque eles – o país – também gestaram essas crianças. Foram entrevistas longas com pais de diferentes perfis, feitas em vídeo, dessa vez ao mesmo tempo comigo, Rafael e Alice.

#### Lições de especial

Em reportagem especial, nem sempre a gente publica o que quer; nem sempre há o número de páginas que se quer; mas é preciso manter o foco 100%. Eu brincava dizendo que tem que manter as braçadas mesmo quando acabar a prova! Acabou o dia, mas tem que manter a concentração.

Funcionou super bem. As histórias eram fortes, e o que eu reforçava muito para a Alice era o cuidado e o respeito com as famílias. Muitas vezes as pessoas ainda estavam vivendo o luto da criança que não foi.

Pondere a voz, veja como fazer a pergunta, não precisa ser incisiva se a pessoa não estiver à vontade para responder; se chorar, sinte um pouco aquela dor também.

Esses especiais exigem uma dedicação extra. Não vá você pensando que é fechar a porta da bodega, ir embora pra casa e voltar no outro dia. Não é assim não! Fica sem dormir direito, porque está pensando numa solução editorial, porque está tentando achar um personagem melhor. Para poder fazer um material diferenciado, você também precisa se diferenciar.

## NACIONAIS

### Parlamentares seguem preferindo jornais, diz pesquisa da FSB

■ A FSB divulgou nesta semana o *Mídia e Política 2016*, estudo do Instituto FSB Pesquisa que desde 2008 investiga os meios e veículos pelos quais os deputados federais brasileiros preferem se informar. Nesta edição, foram entrevistados 230 deputados, de 26 diferentes partidos. De acordo com o estudo, os jornais impressos continuam sendo a principal fonte de informação para 43% dos entrevistados.

Dos demais, 32% se informam pela internet, 16% pela televisão e 6% pelo rádio.

► A pesquisa mostra ainda que a Folha de S. Paulo aparece como o jornal preferido pelo nono ano consecutivo, com 65%, seguida por Estadão (41%), O Globo (31%), Valor Econômico (14%) e Correio Braziliense (12%). A Folha também é o jornal com maior índice de leitura (89%), seguida de

Estadão (74%), O Globo (70%), Valor Econômico (55%) e Correio Braziliense (47%).

► Na internet, o G1, que havia ultrapassado o UOL em 2015, ampliou sua vantagem, sendo citado por 56% dos parlamentares como seu portal preferido, contra 35% de citações do UOL.

► Este ano, pela primeira vez o *Mídia e Política* investigou o grau de confiança dos parlamen-

tares no conteúdo noticioso dos diversos meios de informação. Os dados revelam que os jornais impressos são o meio de informação mais confiável (70%). Em segundo lugar, empatados com 60%, estão os rádios de notícias e os telejornais, seguidos de portais e sites de notícias (51%), revistas semanais (47%), blogs (34%), twitter (19%) e facebook (18%). [Confira a íntegra do estudo.](#)

### Premiação é confirmada para 21 de novembro, em almoço no Renaissance

■ Será no Renaissance, em São Paulo, num almoço em 21 de novembro, a cerimônia de premiação dos *+Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças*, que deverá reunir jornalistas, empresários, personalidades e autoridades da área econômica. Receberão certificados os *Top 50*, eleitos em dois turnos pelo voto direto

dos próprios jornalistas e de profissionais da comunicação corporativa; e troféus, os mais votados das categorias Repórter, Comentarista/Colunista, Editor/Diretor, Veículo de Comunicação Impresso, Site/Blog, Programa de Rádio e Programa de TV.

► Encerrado no final de agosto, o primeiro turno contou com cerca de 50 mil indicações, abrangendo 500 nomes, dos quais 109 superaram a linha de corte e estão

na final. O segundo turno, já em andamento, encerra-se em 28/9 e o resultado será anunciado na edição de 5 de outubro deste J&Cia.

#### AINDA DÁ TEMPO DE VOTAR

■ Importante ressaltar que o colégio eleitoral é aberto, bastando aos interessados enviar um e-mail para [premio@maxpress.com.br](mailto:premio@maxpress.com.br) e solicitar a inclusão no *mailing*. Fazendo isso até 27/9, a pessoa receberá o *link* de votação.

► A iniciativa, que conta com a parceria da Maxpress, é patrocinada por Gerda e BTG/Pactual e conta com o apoio da Mercedes-Benz. Outras companhias interessadas em patrocinar e participar da festa de premiação podem entrar em contato diretamente com a área comercial deste J&Cia com **Vinicius Ribeiro** ([vinicius@jornalistasecia.com.br](mailto:vinicius@jornalistasecia.com.br)) ou **Silvio Ribeiro** ([silvio@jornalistasecia.com.br](mailto:silvio@jornalistasecia.com.br)).

